

## CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sabbado 22 de Setembro de 1877

BRAZIL

## REVISTA DOS JORNAES

Capital, 21 de Setembro de 1877

Diário de S. Paulo — Parlamento. Parte Oficial. Publicações pedidas. Gazetilhos onde se lê o seguinte:

SECRETARIA DA POLICIA — Esta repartição acha-se des-  
de hontem mudada para uma casa recentemente recon-  
struída na rua do Imperador.A Província de S. Paulo — Crónicas Parlamen-  
tar. Notícias da corte. Biographia — A arte, a religião e  
a natureza no Itália, por Emílio Castelar (tradução  
da casa). Revista dos jornaes. Secção livre. Noticia-  
rio, etc.

## PARLAMENTO

## Senado

A 19 proseguiu a discussão do orçamento de estran-  
geiros.O SR. OCTAVIANO diz que deseja facilitar a pos-  
seção do orçamento, conquanto o ministro não me-  
reça a sua benevolência, porque em sete meses podia  
apresentar melhor trabalho e dar mais tempo à dis-  
cussão.O último discurso, porém do sr. ministro de estran-  
geiros, move o orador a mostrar que s. ex. está equivo-  
cado.Recorrendo à constituição vé-se que o direito que  
assiste ao poder executivo de celebrar tratados com  
potências estrangeiras é o mesmo que tem para no-  
mer bispos, juizes, etc.; mas essas nomeações não  
se efectuam se lhes vão de encontro quaisquer leis do  
paiz: logo, os tratados não se podem celebrar de en-  
contro às nossas leis.Nas outras nações os tratados são ratificados pelo  
poder legislativo.Da doutrina do nobre ministro nasce o inconveniente  
gravíssimo de tornar as autoridades duas leis sem  
saberem a qual obedecem.Espera, porém, que o nobre ministro na prática ob-  
servará a sua doutrina.Volto-me para o sr. ministro da fazenda observa o  
orador que s. ex., respondendo ao nobre senador pelo  
Piauhy que acusava as convenções de Portugal e Ita-  
lia de collocarem a magistratura do paiz em posição  
menos decorosa, obrigando-a a nomear sempre tutor o  
consul que o requerer, disse em nome do governo que  
essa disposição não era imperativa, que o juiz podia  
deixar de nomeá-lo.Na opinião do orador, é quanto bastava para matar  
a questão: não era preciso falar na lei de 1860.Com a interpretação do nobre ministro ficou a ma-  
gistratura habilitada a encontrar a lei que não acha na  
letra das convenções.O SR. DIOGO VELHO ocupa a tribuna para tomar  
em consideração o que acaba de dizer o Ilustrado se-  
nador sobre a competência do poder executivo celebrar  
tratados modificando a legislação ordinária do paiz,  
quando as circunstâncias assim o exigirem.O orador sustenta a competência e para corroborar  
a sua doutrina lembra que jamais, à exceção do tra-  
tado sobre a moeda falsa celebrado com Portugal, ne-  
nhum outro foi levado ao parlamento.Assim entende que o poder executivo pôde fazer tra-  
tados alterando leis ordinárias. (Trocaram-se apartes en-  
tre o orador e os srs. Nabuco, Octaviano, Silveira Lobo,  
Silveira da Motta e Mendes de Almeida.)O SR. SILVEIRA DA MOTTA: É um escândalo,  
uma heresia constitucional, é extremamente que ne-  
nhum ministro está hoje teve.O orador replica que não é escândalo, nem absurdo  
que está dizendo; não merece o orador semelhante  
qualificação aliás pouco parlamentar.

## FOLHETIM (37)

## OS DESHERDADOS

(SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR

D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

## LIVRO TERCEIRO

## O ALCAIDE DE ALCOBENDAS

IX

Um pouco de philosophia da historia  
(Continuação)

Cesar quis nivelar com Roma, a despeito do patriciado, as conquistas de Roma, convertendo-as em províncias do império, e só porque o preparou,

O Império era uma necessidade prevista por Cesar.

Cesar foi assassinado por Cesars de Roma, e não obstante, o império ficou feito.

Napoleão elevou-se sobre um edifício sem base; o  
necessário correu o débil cimento, e só derrubar-se aquelle edifício, que parecia titânico, sepultou nas suas  
ruínas Napoleão. Só ficou sobre essas ruínas a memória de um soldado e o terrível exemplo da catastrofe  
de uma ambição.Que muito era que Bonaparte, cégo pelo seu vaidade  
de triunfante, nos desprezasse, nos julgasse uma  
conquista fácil, sem se dar ao esconderijo de relancear  
a vista para nossa nobre e grande história?A Hispania era em si só idéia frátil e levava-  
se ardendo em fogo, desembocando a velha república  
victoriosa.Outra vez um vaidoso e desajeitado e cobiçoso.  
Que podia fazer trazer um povo que havia vencido-Deixa de parte o incidente que levantou as recla-  
mações.O SR. SILVEIRA DA MOTTA: — Não é incidente,  
é o principal.O orador diz que está tranquillo e não foge à res-  
ponsabilidade do seu asserto.Responde a outros tópicos do discurso do sr. Octa-  
viano.Em seguida passa a considerar um ponto do discur-  
so do sr. Mendes de Almeida.Disso s. ex. que não acreditava um trecho do rela-  
tório dos estrangeiros referente à demarcação de limites  
com a Bolivia; achou heresia em dizer o relatório  
acostumado do Beni com o Madaiá quando o rio Beni  
é mesmo Madaiá.S. ex. quiz dar uma lição de geografia ao orador,  
que a acreditava se della carecesse. É possível que a ex-  
pressão não seja a mais apropriada, e fosse melhor  
dizer: no ponto em que o Beni passa a chamar-se Ma-  
daiá.Isto, porém, não merecia a grande e veemente  
contura que s. ex. fez-lhe.Relativamente à questão de limites, nada mencionou  
no seu relatório, porque nada de novo ocorreu, des-  
de a apresentação do relatório do sr. Cottegipe.O SR. SILVEIRA LOBO, em aparte insiste em sa-  
ber onde está a comissão.O orador responde que está em Corioba (?), a reme-  
te o nobre apóstata ao sr. Mendes de Almeida para  
que este lhe explique onde é Corioba.O SR. ZACHARIAS principia declarando que não ha-  
de sua parte animosidade contra o sr. ministro de es-  
trangeiros. O que há é que o senado como guarda vi-  
va da constituição não pode consentir na violação de  
princípios constitucionais: d'ahi a tempestade que ca-  
iu sobre s. ex. quando emitiu as suas doutrinas.Senadores, de todas as idades e credos políticos er-  
gueiram-se para oppor-se a tais teorias.Citou s. ex. um auctor de direito internacional: não  
cubre a citação, porque a questão é de direito constitu-  
cional; como já foi viogada pelo honrado senador  
peito Rio de Janeiro, passa o orador a outro ponto.O nobre ministro da fazenda traiou o poder judicia-  
rio, e mostrou-se recusoso de assumisse o papel dos  
parlamentos em França.Ora, os parlamentos em França eram corporações de  
natureza mixta — administrativa, política e judiciária.  
Ligaram-se aos reis para derrotar a aristocracia, depois  
ao povo para aniquilar a monarquia.A nossa magistratura, diz o orador, não está em ne-  
nhum desses casos.A comparação do nobre ministro foi como um sonho  
de enfermo: évelut agri somnias. O que o nobre minis-  
tro quis com ella foi talvez estender que um magis-  
trado senador ouvesse censurar a convenção consular.Vulta o orador a discussão da convenção com Portu-  
gal, demonstrando que nela foram abandonados pelo  
governo princípios assentados e vantajosos de que os  
consules não tinham o direito de ser tutores.A esses princípios aderiram nada menos de cinco  
potências, era matéria vencida, não devia o governo  
recular agora, cedendo o que conquistaram seus ante-  
cessores.Elogia o orador a convenção celebrada pelo sr. mer-  
quês de S. Vicente, que sustentou os bons princípios,  
mantendo as idéias que em uma de suas obras emit-  
tiu.Aos que perguntavam porque razão só se tem occu-  
pado com a convenção feita com Portugal, responde o  
orador: «ab un disco omnes»; o modo porque foi  
fita esta convenção é o porque foram feitas as ou-  
tras.Não tem o orador animosidade com Portugal, que é  
o país de sua predilecção, paiz d'onde descendemos, e  
o único do qual nos vem imigração espontânea e ri-  
ma da nossa população; mas por isso mesmo que mais  
frequentes e intimas são as nossas relações com Portu-  
gal, maior reparo devem ter os tratados celebrados  
com essa nação amiga.Disse o nobre ex-ministro de estrangeiros, o pareço  
que estava então quasi irritado com o orador, que se  
não houve protocollo, trocaram-se explicações verbaisentre o nobre ministro e o sr. Mathias da Carvalho,  
para cujo testemunho appellará, se for necessário.O orador não admite esse argumento, apenas justi-  
ficado pelo tal ou quel irritação de s. ex.Em negócios da ordem destes, a palavra de um hom-  
em, por mais honrada que seja, não pode ser adduzida  
para fixar uma interpretação. A palavra, volvi-  
lha por sua natureza sujeita aos acidentes de morte dos  
negociantes, e outros, não podem nem deve ser invoca-  
da como elemento de convicção.Passando a outro tópico, nota que o sr. Barão de Co-  
tégipe labora no grave erro de supor estrangeiros  
os filhos de estrangeiros nascidos no Brasil: a Constitu-  
uição diz que são brasileiros; não são, pois estran-  
geiros.A lei de 1860 é uma transacção com a França, por-  
que segundo as leis destas os filhos de franceses nascidos  
na França são franceses. O que se fez, pois? Ac-  
cordou-se em esperar pela maioria, mas os meno-  
res são brasileiros estes.O orador torna ao ponto essencial da questão e faz  
ver que nessa convenção concedeu-se por parte do Bra-  
sil o que nunca se concedera, e como era caso de digni-  
dade nacional, foi esta sacrificada.Depois de varias outras considerações passa a res-  
ponder ao final do discurso do sr. Barão hontem profi-  
rido.O orador em quanto s. ex. esteve gravemente doente,  
absteve-se de aludir a questões anteriores, mas desde  
que está prompto e o desafia, também está prompto, e  
sabe rechazar.O SR. BARÃO DE COTEGIPE em aparte diz que  
também é rechazar.O SR. ZACHARIAS prosegue declarando que está  
senhor das intrigas que se tem feito, escrevendo-se  
cartas anonymas a elle ou ao sr. barão de Cotegipe,  
em que diz que um e outro apparelharam horrores  
para se lançarem no resto da tribuna.Examinando a sua vida nada achou que lhe faça tem-  
er: está pôs, tranquilo.Agora, quanto à questão dos empregados de fazendas,  
espera que o sr. barão de Cotegipe o ajude a traçar  
para ordem do dia, intercedendo com o sr. presidente,  
porque antes da Rúbia a sessão deve ser lei do paiz,  
para hora do mesmo sr. ministro da fazenda, o pro-  
jecto que o orador e outros amigos seus apresentarem  
no seu.O SR. BARÃO DE COTEGIPE diz que a questão  
pode tratar-se no art. 14 do orçamento.O SR. ZACHARIAS aceita a occasião, e termina di-  
zendo que acostumado a ser chamado condor pelo pro-  
prio sr. barão de Cotegipe, não pode agora deixar de  
considerar futeis os seus desafios.

Adiada a discussão pela hora.

Segue-se a discussão de algumas proposições, entre  
as quais a que altera o modo de reconhecer os novos  
senadores, e ficaram encerradas para votarem-se no  
sессão seguinte.

## Camara temporaria

A 19, o sr. Souza França fundamentou o seguinte  
projecto, que foi remetido a comissão respectiva:

«A assembleia geral resolve;

Art. 1º E' autorizado o governo a contratar com  
qualquer emprez habilitada, nacional ou estrangeira o  
serviço de uma linha de navegação a vapor, directa e  
mensal, entre os portos destas capitais e New-York, to-  
mando ordem ao coronel do 5º regimento de cavalaria  
a acompanhar futeis os seus desafios.Art. 2º Os vapores deverão ser de primeira classe,  
inteiramente novos e de ferro ou de aço, tendo grande  
e scommodação para passageiros e cargas, reunindo  
a todos os melhoramentos modernos, sendo de boa  
marcha e capacidade nunca inferior a tres mil tone-  
ladas.Art. 3º Para realização desse serviço poderá o go-  
verno subvençar a empreza que dará o encarregado,  
com quantia não excedente a 200.000.000 annuas.

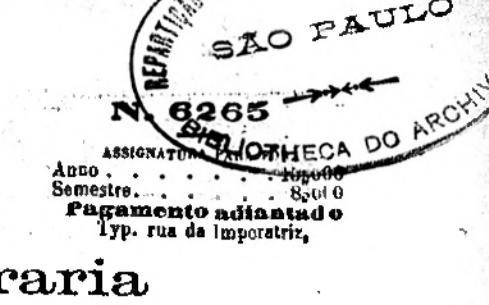
Art. 4º A empreza se obrigará a conduzir por pre-

e noite sem descanso para aumentar a soberba rique-  
za do senhor.O thalasso do vassallo pertencia ao capricho do se-  
nhor.Do sephor eram os filhos do servo, do senhor a ter-  
ra que o servo lavrava falso para tirar dela um pe-  
queno pedaço de pão, do senhor a vida e a hora do  
vassallo, tudo.A servidão era uma lei que diabolizava a alvezia nem  
sequer pensava em contrariar.O rei era um despota feroz, em luta com a aristocra-  
cia. Quem engangava nela, ou a aristocracia o  
assassinava, ocupava o seu lugar o mais forte dos  
assassinos, no qual principiava uma dinastia que devia  
perecer por meio do painel ou do veneno.No feudalismo hispanhol, baix, os resplendores;  
neste princípio a nossa moderna liberdade.O rei era batalhador; devia a sua autoridade à elei-  
ção, e via-se obrigado a sustentar a sua autoridade por  
meio do heroísmo do servilismo da patria.Os concilios primeiros, e depois as cidades, contribu-  
iram a real poder, a ponto de que nela podia ser  
o rei sem o auxilio do reino, como no Aragão,  
inferior ao reino.O direito diríco, o pro me reges regnant, não se es-  
tendia, como alguns reacionários pretendem que se  
estendia, não sabemos até onde, até que sistema des-  
cobriu-se em Hispania.O direito divino respeitava-se, ao passo que a von-  
dade nacional, por assim dizer, estava de acordo com o  
rei.A soberania do rei entre nós, tem sido sempre, ex-  
cepto n'um curto período moderno em que imperou o  
absurdo, uma delegação da soberania nacional, um  
contrato mutuo, em que reino e rei se obrigavam por  
um juramento reciproco.

O rei não era um tyano, era um chefe.

As cortes estavam em frente delle; em frente das

cortes estavam os municipios, as cidades.

Um grande pôntamento não o poder real, o poder  
aristocratico, o poder municipal, isto é, o poder pag-  
ar: libertar a patria do jugo agreste.

(Continued).



5135 de 18 de Novembro de 1872, os escravos classificados em execução da lei n.º 2040 de 28 de Setembro de 1871, que, segundo a ordem de suas classificações puderam ser compreendidos na referida quota. São Paulo dezenvolve de Setembro de mil oitocentos setenta e sete.—Gama e Melo. E para que chegue à notícia de todos mandei passar o presente, que será affisado à porta da casa das audiências e publicado pela imprensa, de que se lavrará cartidão para constar. Dado e passado—nesta imperial cidade de São Paulo aos 20 de Setembro de 1877. Eu Francisco do Amaral, escrevendo juramento que o escrevi. Eu Manoel Eufrazio de Azevedo Marques escrevi que o subscrevi.

Bellarmino Peregrino da Gama e Melo.  
Edital pelo qual se faz pública a audiência extraordinária para liberação dos escravos pelo fundo de emancipação na forma supra declarada.

Para v. s. ver e assinar. 3-2

De ordem do illm. sr. dr. inspector do tesouro provincial, em cumprimento da do exm. governo n.º 33, do 1.º de Agosto último e na conformidade do disposto no art. 30, § 2.º e seguintes do regulamento de 16 de Março de 1858, se faz público que está em praça por 60 dias, contados da presente data para ser arrematado, por quem mais vantagem oferecer, o fornecimento de fardamento para as praças do corpo de permanentes no corrente exercício, conforme o plano que acompanhou a lei n.º 3, de 4 de Março de 1875, e que consta do seguinte:

16 bandas de lá.  
351 boatos de oleado.  
351 calças de passo.  
702 calças de brim.  
1.404 camisas de algodãozinho.  
351 capotes.  
351 esteiras.  
351 gravatas de couro.  
351 mantas de lã.  
351 sobrecasacas de pano.  
702 sobrecasacas de brim.  
1.104 pares de sapatos.

Quem pretender o dito fornecimento deverá apresentar na secretaria do governo suas propostas em cartas fechadas, dentro do prazo designado, as quais serão abertas no dia em que o exm. sr. presidente da província determinar, assim de ter lugar a arrematação do dito fornecimento.

Secretaria do tesouro provincial de S. Paulo, 1.º de Setembro de 1877.

O oficial-mor J. Felizardo Junior.

## ANNUNCIOS

### ILHA DOS AMORES

O bonito e elegante chalet desta encantadora ilha, de novo reformado com todo o confortável, está à disposição dos amadores para todo o concernente a estabelecimentos desta ordem.

As bebidas e refrescos finos, assim como as refeições delicadas, apurado gosto e comodo preço, ali são encantos distinssos.

Espera portanto o proprietário a concurrence dos seus amigos e fregueses.

Muito barato  
PAPEL DE FORRAR CASAS  
NO  
ARMAZEM CENTRAL  
17-RUA DIREITA-17  
S. Paulo

### Antonio Pastore

Concerta e alinha pianos, órgãos, realejos e harmonicos de qualquer natureza, tudo com perfeição e barateza. Vai à residência das pessoas que o chamarem e recebe em casa para concertar instrumentos vindos de fora, incumbindo-se de remetê-los depois.

Pode ser procurado em sua oficina,

Rua Alegre n.º 53. 30-19

### COBRADOR

Quem precisar, dirija-se ao largo de Palacio, escritório contiguo à igreja do Colégio, que encontrará quem se encarrega de cobranças amigáveis e judiciais, tanto na capital como fora.

3-3

### Bixas Hamburguezas

Chegou grande porção à rua do Commercio n.º 13 A. Vendem-se e applicam-se a qualquer hora, pelos preços seguintes:

Vendidas 500.  
Alugadas 320.

RUA DO COMMERÇIO N.º 13-A 4-2

### Escravo

Fugiu de Biemann & Irmão, de Campinas, no dia 2 de Setembro deste ano o mulato Ritolpho, de idade de 24 anos, estatura media para baixo, corpo reforçado em relação à estatura, falta de um dente na frente, barba regular, tem sinais de castigos nas nadegas e alguns vestígios de ter tido ferros aos pés, falha bem, pisar firme, é muito activo e inteligente, natural de Campos na província do Rio, profissional de chapeleiro, mas sabe cozer em mesquinhos de costura, tendo por alguns anos trabalhado como machinista de vapor, no que é muito pratico; sabe ler e escrever alguma coisa, passa por liberto, costuma a andar calcado e traja-se bem. Gratifica-se com 200\$000 a quem o entregue a seus senhores, e com 100\$000 a quem o apreender e deixar em cadeia segura. 20-13

### Loteria Provincial

A extracção dos premios de 9.ª loteria terá lugar impreterivelmente a 12 de Outubro proximo futuro.

As pessoas que encomendaram bilhetes, terão a bondade de os procurar até o dia 5 do referido mês.

O resto dos bilhetes, achão-se à venda das 7 horas da manhã às 8 da noite, na tesouraria à rua de S. Bento n.º 74.

O tesoureiro Bento J. Alves Pereira.

### Club Flor dos Alpes

De ordem do sr. presidente, convoco a todos os srs. sócios a reunirem-se domingo 23 de corrente às 5 horas da tarde, para em assembleia geral serem apresentadas as contas pela directoria, e tratar-se de assumptos de summa importância.

Secretaria do Club Flor dos Alpes S. Paulo 20 de Setembro de 1877.

A. S. Bairão  
1.º secretario. 3-2

### ALUGADOS

A' rua da Cadela n.º 11 dá-se de aluguel dois pretos robustos para todo o serviço bracial, e uma repartiquinha para algum serviço doméstico e própria para pagar crianças.

3-2

### VAPOR

Vende-se um lindo locomóvel de força de 6 cavalos que pôde segundo sua construção desenvolver a força de 8 cavalos, é de sistema económico, e tem 9 meses de uso; para ver e tratar à rua de S. Bento n.º 87.

10-4

No dia 10 de Outubro próximo sahirá á luz

### O CONTEMPORANEO

Jornal-revista, em grande formato, consagrado ás letras e ás artes, com retratos de contemporaneos notáveis e úteis ao país, desenhos originais ou copiados de quadros de paisagens, de gênero, etc.

Publica-se a 10, 20 e 30 de cada mês; contendo cada numero um retrato, um ou dois desenhos e 15 columnas de texto.

### ASSIGNATURA 6.00 RS. POR TRIMESTRE

N. B.—Para muita garantia assinante e da empresa a cobrança se efectuará sempre no segundo mês de cada trimestre, e as pessoas que não tiverem pago até o começo do terceiro serão suspensas a entrega da folha.

Toda a correspondencia deve ser endereçada ao escriptorio da empresa.

Rua Nova do Ouvidor n.º 20, segundo andar

A redacção deste jornal está confiada a habeis e bem conhecidas pensas e a publicação ás acreditadas oficinas da

Imprensa Industrial. Rua Nova do Ouvidor n.º 20 e 18.

SAO PAULO  
BIBLIOTHECA DO ARCHIVO

S. PAULO  
CASA A. L. GARRAUX & CIA  
38, Rua da Imperatriz, 40.

**EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO SALÃO DO 1º ANDAR**

<p><b>ESPELHOS</b> DE TODOS OS FEITIOS</p> <p>ESCOLHA VARIADA de Quadros a Oleo <i>enfumo, a aquaella, etc.</i></p> <p><b>ESPLENDIDO SORTIMENTO</b> de Jarras de todos os gostos <i>de Cristal.</i> <i>Porcelana, Bronze, etc.</i></p> <p><b>BORRAS DE FERRO</b> a Prova do fogo Para Casas particulares <i>e Comercios.</i></p>	<p><b>ADORNOS</b> DESALAS DE VISITAS. MEZAS DE CHARÃO de varios tamanhos</p> <p><b>APARADORES</b> (Buffets de salão) riquíssimos. UNDISSIMAS SECRETARIAS (BURLAUX DE BALE)</p> <p><b>PRATELEIRAS</b> de fantasia <i>Caché - potes</i> <i>etc. Vida - giochi, etc.</i></p> <p><b>MOXOS PARA PIANO</b> (Chiffoniers, etc.)</p> <p>E Mais objectos de gostos elegantes <i>e moderníssimos</i></p>
--	--

O SALÃO PODE SER VISITADO A QUALQUER HORA DO DIA

### ALMANACH LITTERARIO DE S. PAULO

### Para 1878

(Terceiro anno de sua publicação)

EDITADO POR

JOSE' MARIA LISBOA

Além da folhinha e outras informações, conterá biographias de homens ilustres, contos, poesias, artigos históricos e científicos, descripções, trovas populares, crónicas, anedotas, charadas, etc., etc., sendo a mains ACEITAM-SE ARTIGOS PARA ESTE ALMANACH, não se devolvendo os que não puderem ser admitidos.

Preço de cada exemplar. . . . . 2800  
Pelo correio, registrado. . . . . 2830

Recebem-se anuncios para este Almanach, nas seguintes condições:  
Sendo publicados no corpo do livro, confundidos com os diversos artigos, o que os torna muito salientes.  
\$8000 a pagina. No fim do livro a \$8000 rs. a pagina.  
Não se enviam exemplares e nem se aceitam anuncios sem o prévio pagamento.  
Toda a correspondencia deve ser dirigida a José Maria Lisboa, S. Paulo, rua da Imperatriz n.º 44.

### XAROPE DO BOSQUE

Para cura de tísica, tosse, asthma, pleuriz, escarras de sangue, dor nas costas e no peito, palpitacão do coração, coqueluche, bronchites, inflamação de garganta e todas as molestias dos órgãos pulmonares

Pasta de lyrio florentino para os dentes  
Feita pela fórmula da antiga casa de H. Prins & Comp.

### Attenção

O Xarope do Bosque e a Pasta de Lyrio Florentino são preparados pela antiga e primitiva fórmula de H. Prins & Comp, de cujas fórmulas é abaixo assinado o único proprietário

A. L. da Silva Campista

109-Rua da Quitanda-109

RIO DE JANEIRO.

Vende-se em S. Paulo á rua da Imperatriz, 6

### AO CHIADO

69-Rua de S. Bento-69

Bento Coelho da Silva—proprietário deste estabelecimento, avisa ao respeitável público, que tem sempre um variado e completo sortimento de lás de alta novidade, merinos a phantasia, chitas, morins, algodões, camisas com pôlo de linho, e muitos outros artigos adequados ao seu ramo de commercio, que se venderá por atacado e a varejo, pelos preços do Rio de Janeiro.

69-Rua de S. Bento-69

AO CHIADO.

**Photographia Americana**

**58-Rua da Imperatriz-58**  
**Retratos a 500 réis a duzia**

Trebalha-se todos os dias e por todos os sistemas; não importando o tempo chuvoso.

**Os srs. photographos da província**

encontrão neste estabelecimento tudo que for欠缺 à sua arte, drogas, papel, máquinas e mais utensílios, tudo de primeira qualidade, para o que o estabelecimento recebe todo directamente de Europa. 5

## Estrada de Ferro de S. Paulo

Hippodromo Paulistano

Corridas no dia 23 de Setembro de 1877

Estando concluída a nova linha até a arribançada do Hippodromo, correrão trens das estações da Luz e Braz nos seguintes horários:

De S. Paulo e Braz      Do Hippodromo  
 de 10.30 a 12.0      de 11.0 a 2.0  
 de 12.30 a 1.30      de 4.0 a 5.30

Preço

BILHETES DE IDA E VOLTA 10000

Os bilhetes acham-se à venda desde já nas estações da Luz e Braz.

Superintendência da Estrada de Ferro de S. Paulo 15 de Setembro de 1877.

D. M. Faz  
 Superintendente.

João Cândido Coutinho, e sua mulher Maria Francisca Hauzen Coutinho, evidentemente todos seus parentes e amigos a assistiram à missa que celebra-se-ha no sobrado do 22 do corrente, 1º aniversário do passamento de sua sempre chorada sogra, e nã Maria Catharina Hauzen, na igreja da Ordem Terceira do Carmo, ás 8 e meia horas da manhã. Desde já se confessam eternamente agraciados.

3-8



### Companhia Mogiana

9.ª chamada para o prolongamento

A direcção do ferro-fizer a 9.ª chamada de convites para o prolongamento à Casa Branca, e que será efectuada, impropriadamente, do dia 20 a 31 de Outubro proximo, no razão de 10 por cento ou 200000 por annos.

Convém, portanto, aos srs. acionistas a realizarem as suas entradas no escritório da Companhia, ou no Banco Mercantil de Santos.

Caxias, 19 de Setembro de 1877.

O secretário  
 Corrêa Dias.

**A 11.000 e 12.000 RS.**

Paletois de casemira enfeitados para senhoras, o que há mais de novidade a Tamboril.

O unico maior barateiro - RIBEIRO  
 12-RUA DIREITA-2 Rua do OUVIDOR. 30-29

U MA senhora, perfeitamente habilidade, produz-se enfeites frances, ingles, hort-ras, gravuras, desenho, e prendas domésticas.

As pessoas que quiserem tomar ligação deixem carta nesta tipographia com as inicias A.B.C.

3-3

Grande deposito de calçado

Na Botina Elegante vendem-se calçados com grande redução de preços, para liquidação de diversas facturas.

9-RUA DA IMPERATRIZ-9 10-9

# FENO

# FENO

## Baixa de preços!

Feno de alfafa á 100 rs. o kilo!

Feno de papuan á 80 rs. o kilo!

**S. BEAVEN e COMPANHIA**  
**15—Rua de S. Bento—15**

**S. PAULO.**

**Drogaria central homeopática**

13 - rua da Imperatriz - 13

(ANTIGA DO ROSARIO)

DE JAMES EPPS E C.º

DE LONDRES

Depósito de todos os produtos, chineses e pharmaceuticos

Em casa do dr. Santos Mello encontra-se um completo sortimento de certolras para tinturari, globulos, medicamentos em avulso dos mais conhecidos e estudados—indígenas, exóticos e americanos, pelo preço das pharmacias de corte. Ha livros para o uso dos amantes da homeopatia.

44

**Ao commercio**

A baroneza de Tielé julga nada dever á praça. Outrossim declara que desta data em diante não se responsabiliza por dívidas que não sejam por ella autorizadas por escrito. E para que ninguém se chame à ignorância faz esta declaração.

S. Paulo, 21 de Setembro de 1877.

3-3

3-2

Do ordem da directoria previno aos srs. sócios que a 24.ª sessão ordinária do corrente mês, terá lugar no dia 29, às 8 horas da tarde, e que nessa mesma sessão se procederá a leitura dos trabalhos remetidos à mesma directoria para serem publicados na Revista do Instituto.

Sala das sessões do Instituto Polylechico de S. Paulo à rua de S. Theresa n.º 12, em 20 de Setembro de 1877.

Trigo de Loureiro  
 1.º secretario.

**Instituto Polytechnic de S. Paulo**

Primeira vez que em S. Paulo vende-se lotes de terrenos por 2000000 rs.

Quem pensaria que nata cidade, no pitoresco bairro da Luz se haveriam de vender lotes de terrenos tão barato ao alcance de todos?

Quem quiser verificar esta verdade recorra a casa de Eugenio Seide, em frente a estação de cargas da estrada de ferro inglesa, e ali encontrará querer os mais riquíssimos terrenos entre as ruas do dr. João Theodoro e o Seminário, perto do Jardim Botânico e com bonds a algumas braças de distância pelo diminutissimo preço de 2000000 rs. o lote, terrenos perfeitamente prontos para receber edificações.

Por esse preço só deixará de ser proprietário quem não quiser se dar ao trabalho de verificar esta verdade.

15-6

## Theatro S. José

**COMPANHIA DRAMATICA PORTUGUEZA**

DE  
**Emilia A. Pimentel**

Penultimo espetáculo da companhia

**HOJE**

**HOJE**

**HOJE**

**Sabbado, 22 de Setembro de 1877**

**AINDA QUE CHOVA**

A primeira representação da MAGICA de grande espetáculo, orquestra de coros, coplas, visualidades, transformações, em 1 prologo, 3 actos e 5 quadros

## A FILHA DO AR

Original do exm. sr. Joaquim Augusto de Oliveira, e musica do falecido maestro Casimiro.

Personagens

A princesa Azulias, filha do sr.	•	D. J. Alvaro
A rainha das ares . . . . .	•	D. M. Amalia
Zephyro . . . . .	•	D. Felicidade
Serafina . . . . .	•	D. Lyria
Margarida . . . . .	•	D. Elisa
Willis . . . . .	•	D. Eugenia
Boreas . . . . .	•	Mr. Matos
O tio Mathias . . . . .	•	Mr. Camillo
Leandro . . . . .	•	Mr. Costa
Satanas . . . . .	•	Mr. Dias
O tabellão . . . . .	•	N. N.
Sylphides, genios do sr., camponeses, diabos, habitantes dos tumulos, cancanistas, etc., etc.		

### TITULOS DOS QUADROS

1.º — As regiões aereas.

2.º — Corrida do arco da velha.

3.º — A derrocada.

4.º — Os beljos do Diabo.

5.º — Os cemiterios e as visões.

6.º — A gruta maldita.

7.º — O ultimo cen.

### NÚMEROS DE MUSICA

1 — Coro de Sylphides.	12 — Arista, por Zephyro.
2 — Harmonia.	13 — Forte.
3 — Forte.	14 — Forte.
4 — Coro.	15 — Terceto, por Boreas, Zephyro e Azulias.
5 — Duetto, por Zephyro e Azulias.	16 — Coro de especetros.
6 — Harmonia.	17 — Cao-cao Inperial.
7 — Ensemble por Mathias, Margarida e Serafina.	18 — Tercetaria, por Margarida, Mathias e Serafina.
8 — Harmonia.	19 — Duetto, por Leandro e Boreas.
9 — Coro de camponeses.	20 — Coro de Diabos.
10 — Coplas por Mathias.	21 — Coro de camponeses.
11 — Ensemble, por Margarida, Mathias e Serafina.	22 — Harmonia final.

## Scenarios e adereços novos

Às 8 horas.

As actrizes Lyria e Elisa rogam às pessoas que se dignarem acomprar bilhetes para o seu benefício, efectuado na quinta-feira ultima, o especial obsequio de enviarão as respectivas esporádicas no Hotel Marques, onde residem, ou no palco do teatro S. José nas ultimas noites do espetáculo, attendendo a que tem de retirar-se para Santos na proxima segunda-feira, e talvez não possam ir agradecer-lhes pessoalmente o que fizerem por este motivo.

Typ. de Correio: Pass Káano

## VENDE-SE

um terreno no largo da Glória, com 10 braças de frente e 22 de fundo, todo murado de tijolo, com agua dentro e um pequeno Chalet. Para tratar com Manoel Ferreira Less, rua Episcopal.

Na Fundição de Ferro na Luz precisa-se de bons oficiais de fundição. Peça-se bem.

5